

Educação Prefeitura convoca aprovados em teste seletivo e concurso

A Prefeitura de Ponta Grossa está convocando mais 26 aprovados em teste seletivo e concurso público para a escolha de vagas disponíveis na área da Educação. São 21 vagas para servidores escolares, aprovados em teste seletivo, e 5 vagas para professoras, aprovadas em concurso público. A apresentação e seleção de vagas será na próxima segunda-feira (24).

As cinco professoras aprovadas no Concurso Público nº 002/2018 serão designadas para a Educação Infantil e Ensino Funda-

mental, todas com 40 horas. Os 21 servidores escolares foram aprovados no teste seletivo 002/2018. Todos deverão selecionar o local de trabalho entre as vagas disponíveis.

Os candidatos convocados devem comparecer no dia 24 de maio de 2021, às 9 horas, na sede da Secretaria Municipal de Educação, em Uvaranas – Rua Valério Ronchi, 150 – em frente ao Campus Uvaranas da UEPG. A não apresentação acarreta em desistência e perda do direito à vaga.

Os convocados

Serventes Escolares – Teste seletivo

- | | |
|----------------------------------|---------------------------------|
| ▶ Jaqueline Kostzewicz | ▶ Perpétua Gonçalves |
| ▶ Lourival de Jesus Ruth | ▶ Elizabete do Rocio Moraes |
| ▶ Doroteia Kloster | ▶ Agnaldo Leite da Silva |
| ▶ Ana Alzira Aparecida da Silva | ▶ Andrea Carla Silva Paciuillo |
| ▶ Ruthe Isoni Machado | ▶ Isabel Cristina Meira Brizola |
| ▶ Aparecida Ribeiro dos Santos | ▶ Jocelena Correa Rochinski |
| ▶ Terezinha Mitsue Suenaga Ozawa | ▶ Soinara Ivasysyn Ferreira |
| ▶ Gilma Maria Sandrino | ▶ Celma dos Santos |
| ▶ Luciane Machado | ▶ Dircelei Pedroso Ott |
| ▶ Guadalupe Aparecida Machado | ▶ Solange Pereira Lacerda |
| ▶ Nilce Rodrigues dos Santos | |

Professoras Educação Infantil – Concurso público

- | | |
|--|------------------------------|
| ▶ Daniele Cristiane Rodrigues de Almeida | ▶ Amélia Kosciuretsko |
| ▶ Luciana Aparecida Vieira dos Santos | ▶ Ediléia Batista dos Santos |
| | ▶ Rubia Carla Pontes |

Visão Empresarial

▶ LUCIANO SALAMACHA

salamacha@salamacha.com.br

Como fazer que a equipe confie em mim quando digo que algo será realmente bom para todos?

EMBALAGEM

A vulnerabilidade dos profissionais diante de estímulos é algo inquestionável. Todos nós, por algum motivo acabamos cedendo quando recebemos um conjunto estímulos que nos seduzem e que literalmente movem a nossa mente em prol de determinada decisão. Isso é relativamente comum, por exemplo, quando você é abordado dentro de um shopping e te oferecem um produto com uma embalagem extremamente bonita, bem preparada, com uma abordagem muito sedutora. Entretanto, esse mesmo produto poderia estar sendo ofertado de uma maneira muito mais simples, menos rebuscada, menos valorizada. A nossa mente tende a construir um conceito a partir de tudo aquilo que envolve aquela situação.

INDUÇÃO

A maneira que se fala, a maneira que é apresentada, e até mesmo a maneira com o que nos estimulamos a vivenciar determinada situação. Um exemplo clássico é aquela propaganda que diz que você tem que ter uma taça diferente para cada tipo de vinho, como se isso fizesse o vinho ser melhor. Na verdade, muitos testes de degustação às cegas provaram que o paladar do vinho não muda em função da taça. Basicamente, nós temos que lembrar que nós somos fortemente induzíveis ao desejo seja pelo conhecimento seletivo que nos expuseram, seja porque nos permitiram viver uma experiência e desejamos mais essa experiência, ou ainda pela expectativa que construímos na nossa mente a partir de algum tipo de informação ou estímulo que recebemos.

ESTÍMULOS

Assim percebemos que são os desejos que nos movem e que nos fazem lutar todos os dias e não necessariamente a conquista desses objetivos. A mesma coisa acontece dentro da empresa. Quando as pessoas não percebem um estímulo sedutor, uma informação necessária, uma embalagem perfeita, tendem a não acreditar que aquele objetivo proposto será realmente bom para todos. Logo, fica a dica: capriche em todo o conjunto de estímulos e não se concentre apenas no resultado final sob pena de ser uma pessoa com excelentes ideias vendidas de maneira completamente equivocada. Pense nisso!

REGIÃO | As três cooperativas que formam a marca institucional Unium registram faturamento 21 vezes superior ao orçamento das suas cidades-sede juntas, desempenho que impacta positivamente no desenvolvimento das atividades dos seus cooperados e resulta na projeção de novos investimentos nos Campos Gerais este ano

Castrolanda, Frísia e Capal conquistam recorde com faturamento de mais de R\$ 10 bi em ano de pandemia

▶ MILLENA SARTORI
economia@diariodoscampos.com.br

Você consegue quantificar R\$ 10,27 bilhões? A título comparativo, isso representa 9 vezes o orçamento de 2020 de Ponta Grossa e 21 vezes o orçamento conjunto de Castro, Carambeí e Arapoti - as três cidades-sede das cooperativas Castrolanda, Frísia e Capal, respectivamente, que, somadas, alcançaram esse resultado recorde no ano passado. Com crescimentos que variam entre 26% e 39,4%, as três empresas que formam a marca institucional Unium reafirmam a força da união e do agronegócio, refletindo na economia e diretamente na vida de cidadãos dos Campos Gerais.

Os reflexos são tão grandes que chegam a mudar completamente a vida de algumas pessoas. É o caso de Fernanda Krieger Bacelar Pereira, empresária da Bacelar Agroleite (Arapoti), e de sua família. Publicitária por formação, com anos de experiência em comunicação corporativa em empresas como O Boticário, Fernanda se tornou produtora de leite há cerca de 4 anos e meio após seus avós, que trabalhavam no agronegócio, falecerem.

“Nossa propriedade já era da família, meu avô a arrendou por muitos anos. Quando meus avós faleceram eu assumi a leiteria e meu pai, que é médico em Umuarama e agora vem a cada 15 dias para Arapoti, assumiu a agricultura”, conta ela, que produz milho, aveia e sorgo para as vacas, enquanto que seu pai, Manoel Bacelar, é o responsável pelo

cultivo de soja, feijão e trigo para comercialização.

Fernanda possui 320 vacas para lactação e conta que está em processo de crescimento: nos últimos três anos a Bacelar foi reconhecida como uma das principais leiterias do Paraná em qualidade e está voltada para a melhoria de processos - e, para isso, conta com o apoio da cooperativa Capal, sediada na cidade.

“Meu avô já era cooperado e agora eu e meu pai também. A cooperativa nos

ajuda muito com informações técnicas, serviço de assessoria semanal, análises de desempenho, da comida dos animais e de seu score corporal... Nos dá auxílio para que possamos conseguir cada vez mais resultados, pois como qualquer outra empresa o ‘agro’ está muito tecnificado e precisa trabalhar com máximo de eficiência”, destaca Fernanda.

APOIO NAS COMPRAS

A produtora lembra que, como a



FERNANDA Krieger Bacelar Pereira, da Bacelar Agroleite, destaca assessoria técnicoeconômica da sua cooperativa

compra de insumos é em dólar, desde o ano passado os custos vêm sofrendo altas - mas, com o apoio da cooperativa, foram alcançados bons resultados. “50% de todo o gasto da leiteria são com comida de vaca - e esses insumos aumentaram de preço, como o farelo de soja, que dobrou. Até novembro de 2020 o custo de produção do leite aumentou 150%, mas a Capal nos prestou assessoria com informações, reuniões online para saber como estava o cenário e se teríamos que

fazer algum ajuste nos custos e onde poderíamos reduzir gastos, por exemplo”, cita Fernanda.

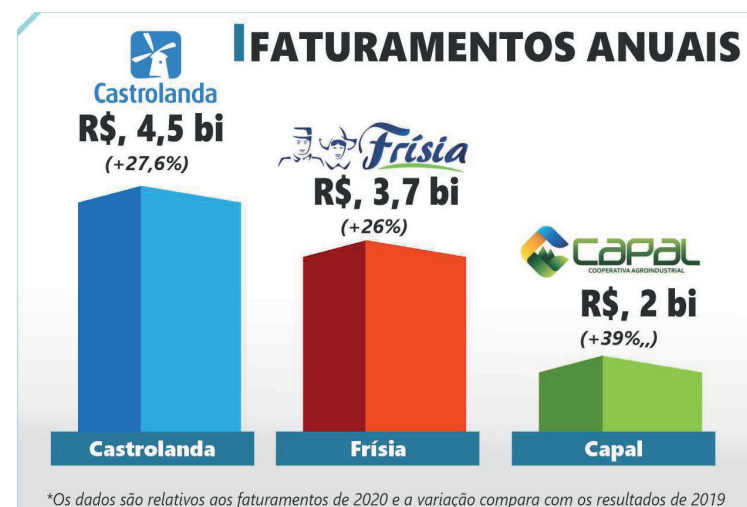
“Conseguimos nos antecipar em alguns ajustes devido a essas reuniões; ao saber que um produto poderia aumentar de preço já começamos a pensar em substituições, por exemplo. E também a cooperativa faz compras programadas, e por fazer em maior escala, os preços são melhores - e com preços referentes à sua respectiva época”, explica ela.



JOHANNES Roesl Kassias, da Chácara Beija-Flor, cita o acesso a pesquisas, inovações e recomendações disponibilizadas pela sua cooperativa



Crescimentos anuais variam de 26% a 39%



O faturamento recorde de R\$ 10,27 bilhões das três cooperativas que compõem a Unium é fruto de altos crescimentos registrados de um ano para outro, que variam de 26% a 39% quando comparados os resultados de 2020 aos de 2019.

Entre as marcas da Unium, tanto aquelas que são individuais das cooperativas quanto as que são fruto de intercooperações, estão o Moinho de Trigo (farinhas Herança Holandesa e Precisa), a Unidade Industrial de Carnes (Alegra), as Unidades de Beneficiamento de Leite (Colônia Holandesa, Naturalle e Colaso), a Energik (usina de bioenergia), a All Lands (nutrição animal e experimentos), a Cordeiro Castrolanda, a Engloba (comercializadora de energia), a Helpen (consultoria agrônômica), a Pool Leite, as marcas de sementes e rações. Como Castrolanda, Capal e Batavo (esta última da Frísia) e o TRR Frísia (comercialização de combustível), por exemplo.

DADOS INDIVIDUAIS

Quem encabeça o faturamento da Unium é a Castrolanda: foram R\$ 4,5 bilhões no ano passado, 26% a mais que no ano anterior. Sediada em Castro, a cooperativa possui 17 unidades em 4 cidades paranaenses e uma paulista, que atendem mais de mil cooperados.

A segunda maior quantia foi de responsabilidade da Frísia, que é sediada em Carambeí e possui 14 unidades no Paraná e uma em Tocantins. Foram

R\$ 3,713 bilhões de faturamento no ano passado, 27,6% a mais do que em 2018. A Frísia é a cooperativa de produção mais antiga do Paraná, Estado que, ao todo, tem 216 entidades no sistema. No Brasil, foi a segunda a ser fundada e conta com 800 cooperados, localizados em mais de 30 municípios na região Centro-Sul do Paraná e 16 municípios no Tocantins.

Já a Capal tem o menor volume de faturamento - que mesmo assim é expressivo: R\$ 2,056 bilhões - mas o maior crescimento anual registrado em 2020. Foram 39,48% de aumento no faturamento bruto, enquanto que o resultado líquido mais do que dobrou, de R\$ 55,473 milhões (2019) para R\$ 113,914 milhões (alta de 105,35%). A cooperativa possui 21 unidades em 13 municípios do Paraná e São Paulo e participa de 6 indústrias na intercooperação. No total, são atendidas 81 cidades e mais de 3.260 cooperados.

Novos investimentos bilionários serão executados

Em consonância com o ritmo de crescimento acelerado das cooperativas, todas projetam grandes investimentos para este e para os próximos anos. O maior deles é a maltaria dos Campos Gerais, fruto da parceria entre as três cooperativas da Unium e também da Agrária (Guarapuava), Bom Jesus (Lapa) e Coopagrícola (Ponta Grossa), que visa a investir R\$ 1,5 bilhão para a transformação da cevada em malte. As obras devem iniciar em setembro, em cidade ainda a confirmar, e a estimativa de inauguração é 2023.

A previsão é de que a fábrica tenha uma produção de cerca de 240 mil toneladas de malte anualmente, volume que hoje corresponde a 15% do mercado nacional. Com isso, o potencial de plantio de cevada nos Campos Gerais poderá atingir 100 mil hectares por ano e beneficiar mais de 12 mil cooperados. O empreendimento deve gerar pelo menos 100 empregos diretos e outros mil indiretos. O faturamento esperado da fábrica de malte é de R\$ 1 bilhão/ano.

Outro grande investimento, que está em processo de discussão e apro-

vação antes de ter seus detalhes anunciados, é a construção de uma queijaria na região, provavelmente em Ponta Grossa, próxima ao complexo da Frísia localizado na PR-151 - local que também pode receber a maltaria, caso a cidade seja confirmada como sede do empreendimento.

Outro investimento é a usina de bioenergia localizada em Castro, que foi inaugurada no ano passado e na semana passada conseguiu Licença de Instalação de Ampliação para um biodigestor utilizado na transformação de resíduos em energia elétrica e biometano.

Um empreendimento também do ramo energético que deve sair do papel em breve é o complexo eólico da Frísia em Carambeí. Na semana passada a cooperativa requereu ao Instituto Água e Terra (IAT) a Licença de Instalação da estrutura que visa a gerar energia a partir do vento.

Em reunião com os seus cooperados, a Capal anunciou que deve investir R\$ 88 milhões nos próximos dois anos no Paraná e em São Paulo: sete unidades da cooperativa irão receber os re-

PESQUISAS

No caso de Johannes Roesl Kassias, da Chácara Beija-Flor, a pesquisa é citada como um dos principais apoios da cooperativa a que pertence. Johannes é produtor de batata e flores e suinocultor. Atua junto ao pai, que produz soja, milho, feijão, trigo e cevada, e ao irmão, que gerencia uma leiteria. Para se ter uma ideia, eles possuem mais de cem vacas e mais de 1.400 suínos

Todos são cooperados da Castrolanda e possuem ou arrendam terras basicamente em Castro, tendo a agricultura como carro-chefe. “Nossa produtividade vem aumentando ano a ano, e isso tem a ver com tecnologia, com o clima, com as condições da região, com a cooperativa e com a Fundação ABC”, cita ele, referindo-se à fundação que promove soluções tecnológicas para os mais de 5 mil produtores rurais filiados das cooperativas Frísia, Castrolanda e Capal, além dos agricultores contribuintes, como os da Coopagrícola (Ponta Grossa-PR) e do grupo BWJ (Formosa-GO).

“Os nossos agrônomos acompanham 100% os campos de pesquisa, e a cooperativa, baseada nisso, faz a compra e recomendação de insumos. Então a margem de erro cai muito, pois as plantas ficam com variedades boas e usamos produtos que funcionam bem. Temos assistência semanal de insumos, por exemplo”, lembra Kassias, que completa: “É vantajoso ser cooperado porque você tem indiretamente funcionários da cooperativa trabalhando para você, e isso ajuda muito o produtor”.

Sustentável

Parque Vila Velha conquista selo Aterro Zero

O Parque Vila Velha é o primeiro parque de uma unidade de conservação do Brasil a conquistar o selo Aterro Zero por sua Gestão de Resíduos Sólidos. Nesta quarta-feira (19), a Kapersul Waste Management (KWM) concedeu ao Parque o selo Aterro Zero. O certificado assegura que o parque faz corretamente a coleta e destinação de todos os resíduos gerados por sua operação, sem destinar um único grama de lixo para aterros sanitários.

Do total de resíduos, cerca de 60% são recicláveis (papel, metal, plástico e vidro) e 40% são resíduos orgânicos e rejeitos (material que não pode ser reaproveitado). Com o plano de gestão, os rejeitos da Vila Velha estão sendo utilizados como combustível alternativo na produção de cimento, por coprocessamento. Os resíduos orgânicos são transformados em adubo por compostagem. Os resíduos recicláveis são triados, classificados por tipologia e destinados para diferentes indústrias de transformação, retornando ao uso como matéria-prima ou novos produtos.

Em média, 1 kg de resíduo reciclável produz 0,7 kg de novos produtos. No futuro, com o parque operando com sua capacidade total de visitantes e o funcionamento de novos restaurantes, a KWM estima coletar cerca de 4 toneladas de resíduos sólidos por mês, o dobro do volume atual.

O projeto prevê que uma parcela dos resíduos gerados pelo parque retorne, após processamento, como novos produtos, gerando uma economia circular. Parte desse processo já está acontecendo, pois todos os sacos de lixo usados dentro do parque são produtos reciclados. No futuro, o parque poderá usar papel higiênico, toalha de papel, dispensers de papel toalha, placas de sinalização e até brindes e souvenirs com material reciclado a partir dos resíduos gerados pelo próprio parque. “Até os uniformes antigos dos funcionários podem ser transformados em cobertores”, completa.

Com o projeto Aterro Zero, o Parque Vila Velha elimina seu passivo ambiental, reduz em até 45% as emissões de CO², minimiza impactos ambientais e contribui para a redução do uso de combustíveis fósseis.

O que disseram na solenidade

O selo Aterro Zero é resultado da união de todos: poder concedente, concessionária, parceiros, colaboradores e visitantes. É um projeto de referência nacional e ainda teremos muita coisa boa pela frente. Estamos aqui para escutar, buscar soluções e sugerir outras, aproveitando as experiências que temos em outras operações. Com certeza, o selo Aterro Zero do Parque Vila Velha é uma importante contribuição para o planeta.”

Cadu Guimarães,
CEO da Soul Parques e diretor-presidente da Soul Vila Velha

O Parque Vila Velha passa a ser um exemplo para o Paraná e para o Brasil. Este é o primeiro parque concedido pelo Estado à iniciativa privada e é um grande sucesso. Com o selo Aterro Zero, além de um parque turístico e ambiental, começa a apresentar resultados positivos para a sociedade, reduzindo as emissões atmosféricas e não sobrearregando os aterros sanitários. Esperamos que outros empreendimentos e outros parques sigam esse exemplo”.

Márcio Nunes
Secretário de Desenvolvimento Sustentável e Turismo do Paraná

Um parque que tem a natureza como seu principal patrimônio e atrativo tem que cuidar do meio ambiente como um todo. Por isso, firmamos essa parceria com a KWM para desenvolver uma solução customizada para a gestão responsável e sustentável de todos os resíduos sólidos produzidos dentro do parque. Nossa Política de Gestão de Resíduos Sólidos foi aprovada pelo Instituto Água e Terra e hoje temos o orgulho de estar escrevendo um novo capítulo na história do turismo brasileiro.

Leandro Ribas
Gestor da Soul Vila Velha

Publicação Legal

UEPG UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA

PARANÁ GOVERNO DO ESTADO

AVISO DE LICITAÇÃO
Pregão Eletrônico nº 046/2021 – Processo nº 028821
Objeto: Aquisição de Avenidas cirúrgicas descartáveis para o Hospital Universitário Regional dos Campos Gerais. Valor Máximo de R\$ 3.409.702,20. Recursos Financeiros do Tesouro. Recebimento das propostas: até 09h00min do dia 02/06/2021. Início da Sessão Pública: às 10h00 do dia 02/06/2021 (Número da Licitação: 973701). O edital e seus anexos com as especificações detalhadas dos produtos, bem como os resultados de todas as fases desta licitação poderão ser consultados no site www.licitacoes-e.com.br. Ponta Grossa, 19 de maio de 2021.
Patricia Machado dos Santos - Pregoeira